

Apresentação

Maria Ângela Mattos
Jeder Janotti Junior
Nilda Jacks

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. Apresentação. In: *Mediação & mediação* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 21-27. ISBN 978-85-232-1205-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Está distante a época em que o campo da comunicação no Brasil podia ser considerado como periférico às “metrópoles”. Do mesmo modo que a América Latina foi responsável por uma grande virada para a compreensão das práticas de comunicação, dando a devida voz aos receptores e valorizando os aspectos processuais dos fenômenos comunicacionais, hoje o Brasil está se transformando em um lugar distinto no contexto da produção de conhecimentos sobre a comunicação e a cultura no mundo contemporâneo.

Nesse cenário, tanto os encontros, bem como a produção acadêmica publicada na E-Compós (revista eletrônica da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e os livros anuais têm se destacado como mola propulsora do pensamento crítico e reflexivo sobre a comunicação midiática em nosso país.

A compreensão sobre a importância do debate acerca da complexidade dos fluxos comunicacionais do mundo atual e os conceitos de mediação e midiatização ganharam destaque ao tentar dar conta tanto da circulação, bem como das interações sociais que caracterizam os processos midiáticos. Esse trajeto torna necessário que se deixe de lado o *bias* produtivista que era hegemônico na pesquisa em comunicação e faz com que pesquisadores de gabinete passem a olhar para a intensidade das apropriações culturais da comunicação no dia a dia.

Tendo em vista este cenário, o processo de edição do livro da Compós 2012 teve como guia as seguintes questões: quais as possíveis diferenças, articulações e tensionamentos entre mediação e midiatização? Como estes conceitos e noções têm sido recortados nos estudos de comunicação em suas dimensões teóricas e empíricas? Até que ponto é possível enxergar continuidades e rupturas entre as ideias de midiatização e mediação?

Como esses conceitos são utilizados como operadores para a compreensão da comunicação contemporânea?

A partir dessas questões organizamos o livro em duas partes que se complementam como faces de um caleidoscópio. Que a leitora e o leitor não se espantem com a metáfora, espera-se o surgimento de uma terceira face a partir das fricções e encontros entre as ideias de mediação e midiatização. A primeira parte, *Mediação & Midiatização: conexões epistemológicas*, estruturada em torno de sete textos, discute as matrizes epistemológicas e as possíveis articulações entre os conceitos-chaves do livro, bem como os aportes teórico-metodológicos dos estudos na área de comunicação e as reflexões críticas sobre abrangências e limites dessas ideias. A segunda parte, nomeada *Percursos Investigativos*, apresenta cinco textos que repercutem as noções de midiatização e mediação no campo da pesquisa empírica e na análise dos processos e produtos midiáticos. Assim, os artigos são apresentados na seguinte perspectiva:

José Luiz Braga, autor do texto *Circuitos versus campos sociais* empreende uma importante reflexão sobre o atravessamento dos campos sociais pelos processos de midiatização, abrindo espaço para relacioná-lo com o conceito de mediação na medida em que não o identifica à indústria cultural ou à inovação tecnológica. Este posicionamento, embora reconhecidamente vinculado à linha de pesquisa a que pertence o autor, abre espaço para conduzir uma aproximação entre os conceitos-tema do livro. Para ele os processos de midiatização são as bases das mediações comunicativas, como tem afirmado Jesús Martín-Barbero, o grande expoente da área que trabalha com conceito de mediação.

A partir de uma abordagem sincrônica e diacrônica o texto *Medium, Media, Mediação e Midiatização: a perspectiva germânica*, de Marcos Toledo Bastos, explora os termos contidos no título, percorrendo os aspectos etimológicos e teóricos de suas diversas utilizações e significações, tendo como base comparações entre suas definições na Alemanha e seus contrapontos entre autores de origens diversas, que incluem os percussores dos

Estudos Culturais, a Escola de Frankfurt, autores latino-americanos e autores singulares como McLuhan, Kitler e Braga. Através deste panorama o texto procura apresentar ao leitor bases para que se possa entender não só a especificidade das pesquisas em comunicação na Alemanha, o aporte histórico destes termos no Brasil, como também o alcance epistemológico e analítico desses conceitos a partir de suas diferentes significações.

A seguir, Laan Mendes Barros, autor do texto *Recepção, mediação e midiatização: conexões entre teorias europeias e latino-americanas*, aponta possíveis articulações entre três correntes europeias – Estética da Recepção, da Escola de Konstanz; Hermenêutica Francesa, particularmente as formulações de Paul Ricoeur, e Estudos Culturais Ingleses – e os estudos latino-americanos sobre as mediações. Na visão do autor, tais perspectivas já projetavam desde a sua emergência à produção de sentidos para além das relações entre mídia e recepção, texto e leitor e, nesse sentido, podem contribuir para que os estudos contemporâneos compreendam mediação e midiatização como processos complementares e não excludentes.

O texto *Pode o conceito reformulado de bios midiático conciliar mediações e midiatização?*, de Gislene Silva, parte das discussões em torno das críticas às faltas de limites e abrangências das noções de mediação em Barbero e midiatização em Braga, para a partir daí propor uma articulação entre essas perspectivas tendo em vista a proposta de Sodré de *bios midiático*. Segundo a autora, essa ponte abarca a ideia de que os fenômenos comunicacionais são processos e interações relacionados ao campo da cultura presentes no pensamento de Barbero e Braga ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de apontar a proeminência e especificidade do universo da comunicação para que se possa pensar de modo aprofundado as articulações e práticas interacionais que caracterizam tanto a mediação quanto a midiatização da cultura contemporânea.

Diógenes Lycarião propõe em *Sistema dos media e deliberação pública: acerca do valor epistêmico da mediação para a legitimação democrática* avanços no modelo deliberativo *habermasiano* ao considerar que o sistema

midiático tem atribuição de operar formas de mediação decisivas para garantir a legitimação democrática. O texto reflete o esforço do autor em se contrapor às correntes teóricas que ora desconfiam do papel exercido pelo sistema midiático no processo de deliberação pública, ora o consideram relevante, mas “raramente imprescindível”. Nessa ótica, ele considera que a mediação não se dá apenas pela remodelação das práticas sociais à lógica da midiatização, mas, sobretudo pela modulação das próprias práticas midiáticas em função de sua “responsividade ao mundo da vida e aos outros sistemas com os quais se relaciona”.

Cláudio Cardoso de Paiva, em um texto calcado na metáfora já anunciada no título – *Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada* – parte do pressuposto de que os desdobramentos e ressonâncias dos fenômenos de midiatização e mediação vão depender dos usos sociais, e ambienta sua reflexão na comunicação em rede. Constrói seu ensaio reunindo contribuições da antropologia simbólica, dos estudos culturais e da cibercultura, tomando vários objetos observáveis, aos quais faz referência aqui e ali na busca de interpretação da complexidade cultural que os envolve na era da comunicação digital. Mediação e midiatização são fenômenos que recebem tratamento hermenêutico na análise do autor.

Em *Inflexões metodológicas para a teoria social dos usos e processos de midiatização*, Jorge Cardoso Filho parte da crítica ao denominado “mapa noturno” de Jesús Martín-Barbero, para introduzir sua discussão sobre os aspectos materiais da experiência, que seriam negligenciados por este autor. Ou seja, argumenta sobre a necessidade de uma articulação entre a teoria das mediações, de âmbito latino-americano, e a teoria das materialidades, de inspiração alemã, que se complementariam na busca de um procedimento metodológico capaz de apreender sistemática e empiricamente expressões materiais dos usos sociais dos meios e processos de midiatização. Esta é sua estratégia para aproximar mediação e midiatização como conceitos que podem dialogar.

Na segunda parte, apresentam-se os seguintes trabalhos:

Romarias, marchas e tecnologias: as mediações e a midiatização da questão agrária contemporânea, texto de Joel Felipe Guindani e Valdir Jose Morigi, ancora-se na noção de midiatização social para refletir sobre as formas de mobilização mediadas pelas práticas comunicacionais utilizadas por lideranças do Movimento Sem Terra (MST), sob perspectiva complexa e multidisciplinar. Os autores entendem que o fenômeno da mediação/midiatização é um processo social amplo que altera referências históricas tradicionais e estáveis e, ao mesmo tempo, potencializa experiências de visibilidade aos projetos políticos e ideológicos. Baseados em pesquisa participante com lideranças de assentamentos rurais de dois estados brasileiros, Guindani e Morigi ressaltam que a questão agrária, em sua dimensão sociocomunicacional, é um fenômeno difuso e inacabado, atravessado pela dimensão sociotécnica e por processos de mediação social.

No texto *Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas*, Luis Mauro Sá Martino busca compreender as transformações da comunicação no mundo contemporâneo através do entendimento de como os processos de midiatização e mediação transformam as práticas e a própria noção de experiência religiosa. Antes de procurar uma abordagem que dê conta somente do campo religioso, Sá Martino procura demonstrar como a particularidade de seus estudos está conectada a transformações gerais da comunicação midiática em sentido geral. Assim, tanto as definições teóricas, bem como a presença da religiosidade e da religião na mídia e suas especificidades brasileiras são compreendidas nas articulações entre tecnologias de comunicação e sua presença no cotidiano através das articulações efetuadas no âmbito das mediações.

No texto *Midiatização e reflexividade das mediações jornalísticas*, Carlos Alberto de Carvalho e Leandro Lage buscam a compreensão de alguns rearranjos nos processos de produção, circulação, consumo e resignificação das práticas jornalísticas contemporâneas. À luz do pensamento

de Anthony Giddens sobre a reflexividade da vida social moderna e do dissenso teórico entre estudiosos brasileiros acerca do conceito de midiatização, os autores indagam se a midiatização representa uma processualidade de referência ou nova forma de vida, evidenciando que não se trata de escolher entre uma e outra posição e, sim, de considerar que ela não suprime as formas tradicionais de sociabilidade nem abarca a totalidade dos processos comunicacionais. Sob tal ótica, argumentam que o jornalismo é atravessado por múltiplas, sofisticadas e complexas mediações e interações entre atores sociais e dispositivos sociomidiáticos.

O texto *Midiatização e mediação: seus limites e potencialidades na fotografia e no cinema* de Clarisse Castro Alvarenga e Kátia Hallak Lombardi apresenta as possíveis interações entre midiatização e mediação através da articulação entre as ideias de *bios midiático*, de Muniz Sodré, e midiatização, de José Luiz Braga, focando os aspectos sensíveis de suas materializações nas fotografias de Sophie Riestelhueber, apresentadas no livro *Fait*, e no filme *Juventude em marcha*, do cineasta português Pedro Costa. O percurso que envolve definições conceituais e sua presença nos produtos midiáticos permite repensar as fendas abertas nos processos de comunicação que aqui, não são mais vistos como parte de esquemas estanques e sim, como dinâmicas culturais que transformam a ideia de comunicação no audiovisual contemporâneo.

Antônio Fausto Neto em *Midiatização da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo-significante* examina a potencialidade do conceito de midiatização, através da análise das estratégias que deram visibilidade à enfermidade do ex-presidente, que implicariam na construção de novos processos de produção do acontecimento midiático, sinalizando também as mediações que são engendradas nesta nova dinâmica sociocomunicacional. Para tal, analisa as lógicas e operações do campo midiático que são apropriadas por outros campos sociais, as quais estruturam novas possibilidades de produção de sentidos, mediadas por

novas práticas sociais, explorando desta forma a aproximação dos dois conceitos-chave desta publicação.

Como se pode notar no panorama delineado acima, os autores do livro *Compós 2012* problematizam tanto a concepção totalizante da midiatização que subsume as formas de interação social quanto a ênfase excessiva nos condicionantes culturais dos processos de mediação. Assim, parte expressiva das reflexões apresentadas nesta publicação sinaliza uma viragem nas perspectivas dos estudos da comunicação que encaram tais fenômenos como processos transversais e complementares.

Como é ressaltado no instigante prefácio do professor Adriano Duarte Rodrigues, a trajetória do livro pautou-se no diálogo crítico que busca a intensidade na descrição dos conceitos de midiatização e mediação, visando a construção de bases epistemológicas sólidas e capazes de assegurar maturidade teórica e metodológica, abrangendo ao mesmo tempo, a diversidade do campo da comunicação e a permanente conexão entre academia e práticas cotidianas. Com isso reconhece que o Brasil ocupa um lugar de destaque não só na produção midiática bem como nas práticas que envolvem reflexão e produção de conhecimento crítico sobre os processos comunicacionais que caracterizam a cultura contemporânea.